

Transtornos da saúde mental e comprometimento da qualidade de vida entre os estudantes de medicina no Brasil

Mental health disorders and compromised quality of life among medical students in Brazil

DOI:10.34117/bjdv7n9-509

Recebimento dos originais: 28/08/2021

Aceitação para publicação: 28/09/2021

Narla Oliveira Rocha

Discente do Curso de Graduação em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

E-mail: narla.2009@hotmail.com

Beatriz Oliveira Batista Marques

Discente do Curso de Graduação em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Hannah Katarine Moreira Muniz

Discente do Curso de Graduação em Medicina

Instituição: Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Leonardo Pereira Bastos

Enfermeiro - Especialista em Saúde da Família

Docente na Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Cristina da Costa Oliveira

Graduação em Farmácia pela UFMG

Habilitação em Análises Clínicas pela UFMG

Mestrado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela UFMG

Doutorado em Ciências Biológicas (Fisiologia e Farmacologia) pela UFMG com período sanduíche na Faculdade de Medicina da Universidade de Montreal/Canadá

Docente na Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Juliana Barros Ferreira

Fisioterapeuta graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública/EBMSP

Mestre em Tecnologias em Saúde /EBMSP

Docente na Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA

Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Arthur Nolasco Gusmão Soares

Psicólogo - Esp. Psicologia Hospitalar- SBPH

Esp. Dependência Química e Psicofarmacologia.

Mestrando Em Saúde Coletiva.

Docente na Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA
Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100

Déborah Cruz dos Santos

Doutoranda em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal da Bahia
Docente na Faculdades Santo Agostinho de Medicina- FASA VIC/AFYA
Endereço: Av. Olívia Flores, 200 - Candeias, Vitória da Conquista - BA, 45028-100
E-mail: deborah.santos@vic.fasa.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: A saúde mental representa uma condição indispensável para o futuro profissional médico. No entanto, estudos vêm mostrando um grande aumento de transtornos mentais entre os estudantes de medicina brasileiros. A partir desta temática, este artigo teve como objetivo analisar o desenvolvimento dos transtornos de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura com abordagem qualitativa. As bases de dados científicas Pubmed, Scielo, Lilacs e BVS foram pesquisadas em busca de estudos, em inglês e português, sobre a saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros, publicados de 2010 até 2021. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi evidenciado que há uma prevalência maior de transtornos de saúde mental entre estudantes de medicina brasileiros que na população em geral. Existem fatores de riscos inerentes ao próprio estudante, como o distanciamento familiar e o aumento de responsabilidades, e há os fatores relacionados à instituição de ensino, como o excesso de trabalhos e a grande carga horária. Consequentemente, os acadêmicos ficam vulneráveis às desordens mentais, principalmente ansiedade e depressão, as quais interferem no seu desempenho social e discente. Dessa forma, as instituições de ensino superior devem criar estratégias, como serviços de apoio psicossociais, para o enfrentamento deste quadro. **CONCLUSÃO:** Este estudo revelou aspectos relacionados aos transtornos de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil, como os impactos causados no desempenho acadêmico e na qualidade de vida. Diante disso, as instituições de ensino devem apresentar estratégias para o enfrentamento dessa realidade.

Palavras-Chave: Saúde Mental, Transtornos Mentais, Estudantes de Medicina, Brasileiros.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Mental health represents an indispensable condition for the future medical professional. However, studies have shown a large increase in mental disorders among Brazilian medical students. Based on this theme, this article aimed to analyze the development of mental health disorders among medical students in Brazil. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review with a qualitative approach. The scientific databases Pubmed, Scielo, Lilacs and BVS were searched for studies, in English and Portuguese, on the mental health of Brazilian medical students, published from 2010 to 2021. **RESULTS AND DISCUSSION:** It was shown that there is a higher prevalence of mental health disorders among Brazilian medical students than in the general population. There are risk factors inherent to the student himself, such as family distancing and increased responsibilities, and there are factors related to the educational institution, such as excessive workload and a large workload. Consequently, academics are vulnerable to mental disorders, mainly anxiety and depression, which interfere with

their social and student performance. Thus, higher education institutions must create strategies, such as psychosocial support services, to face this situation. **CONCLUSION:** This study revealed aspects related to mental health disorders among medical students in Brazil, such as the impacts caused on academic performance and quality of life. Therefore, educational institutions must present strategies to face this reality.

Keywords: Mental Health, Mental Disorders, Medical Students, Brazilians.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno de Saúde Mental representa uma anormalidade da mente que afeta diretamente o pensamento, os sentimentos e o comportamento, promovendo consequências para diversos âmbitos da vida: individual, ocupacional, organizacional e social. Logo, prejudica consideravelmente a qualidade de vida. Estudos apontam que estudantes universitários, principalmente os de medicina, são mais susceptíveis à manifestação de transtornos mentais que a população em geral (TOLEDO; SABROZA, 2011; ROCHA; SASSI, 2013; SILVA, et al., 2020; LEÃO, et al., 2018).

A elevada taxa de transtornos mentais entre os estudantes de medicina tem sido relacionada a fatores inerentes ao próprio indivíduo e ao contexto universitário. Este primeiro está relacionado com a aquisição de uma nova identidade e com maior autonomia sobre as suas escolhas. Além disso, para a maioria dos estudantes há o dilema de sair de casa, da separação parenteral e família, maiores responsabilidades com afazeres domésticos e com administração financeira (COSTA, et al., 2020; PACHECO, et al., 2017).

Por outro lado, o curso de medicina expõe o aluno a muitas fontes de tensão, que podem gerar adoecimento mental, desde o período que antecede o ingresso na universidade, a partir do processo seletivo concorrido e da pressão para a aprovação até a conclusão da graduação. Ao ingressarem na vida acadêmica, as expectativas e responsabilidades aumentam progressivamente, gerando angústias e estresse que afetam consideravelmente a saúde dos estudantes (SANTOS, et al., 2017; NOGUEIRA, et al., 2021).

Entre os principais fatores inerentes à formação médica que contribuem para o estresse nos estudantes estão a dificuldade em conciliar vida acadêmica e social, elevada carga horária, grande volume de matérias, competitividade entre estudantes, privação de sono, medo de adquirir doenças e cometer erros no cuidado clínico do paciente, insegurança em relação ao mercado de trabalho e cobranças da sociedade e da instituição

de ensino. Tais demandas tem efeitos negativos no bem-estar psicológico dos estudantes, podendo ocasionar, principalmente, depressão e ansiedade (COSTA, et al., 2020; MOUTINHO, et al., 2017; FERREIRA, et al., 2016; QUENK, et al., 2019).

A ansiedade é o transtorno de saúde mental mais prevalente entre os acadêmicos de medicina, a qual pode afetar negativamente o desempenho discente, as taxas de evasão e o desempenho profissional, pois a qualidade de atendimento ao paciente também é prejudicada. O segundo transtorno mais comum é a depressão, esta, por sua vez, gera nos estudantes baixa autoestima, diminuição da autoconfiança e redução do rendimento de estudo. Além disso, a depressão está associada ao uso de drogas e ao suicídio (VASCONCELOS, et al., 2015; PAULA, et al., 2014; QUEK, et al., 2019; SOLIS; LOTUFO-NETO, 2019).

Apesar da grande prevalência dos transtornos psíquicos entre os estudantes de medicina, poucos procuram apoio psicológico. Assim sendo, é necessário que as instituições de ensino superior adotem medidas preventivas, como serviços de atendimento psicossocial, mudanças curriculares e projetos de estímulo aos cuidados com a saúde, para o enfrentamento desses transtornos. Buscando, desse modo, promover o bem-estar físico, emocional, mental e espiritual dos seus discentes (MOUTINHO, et al., 2017; COSTA, et al., 2020; AGATHÃO, et al., 2018).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é fornecer uma visão ampla sobre o desenvolvimento dos transtornos de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil, abordando os impactos e repercussões que causam na vida desta população e identificando os fatores de riscos e medidas preventivas para o enfrentamento das desordens da saúde mental que afetam os acadêmicos de medicina brasileiros.

2 METODOLOGIA

O presente estudo abordou uma revisão narrativa da literatura e utilizou do método qualitativo como método de investigação, tendo em vista que o estudo tem como objetivo primordial reunir publicações que avaliaram o desenvolvimento de transtornos de saúde mental nos estudantes de medicina do Brasil. Segundo Zanatta e Costa (2012), os estudos que possuem como base o método qualitativo se desenvolvem em uma situação natural, na qual os dados obtidos sobre as pessoas, situações e acontecimentos são predominantemente descritivos e, além disso, consegue compreender a realidade de forma complexa e contextualizada. O tipo de pesquisa abordado foi o exploratório, com a finalidade de familiarizar-se e ampliar os conhecimentos acerca dos

transtornos de saúde mental entre acadêmicos de medicina brasileiros e contribuir, dessa forma, para uma maior elucidação sobre o tema para o campo da saúde.

2.1 PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

As bases de dados consultadas foram: LILACS (Literatura Latino-americanae do Caribe em Ciências da Saúde), SCIELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). A estratégia de busca incluiu os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Saúde Mental, Estudantes de Medicina e Brasil. Para a escolha dos artigos inicialmente foi feita a leitura prévia dos títulos, conclusões e resumos. Em seguida, procedeu a leitura completa dos artigos selecionados na primeira etapa, analisando a qualidade da revista, período de publicação e as conclusões obtidas de acordo aos objetivos deste artigo.

2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para a seleção dos artigos foram analisados os seguintes critérios de inclusão: a) artigos na íntegra que contêm o resumo disponível on-line nas bases de dados LILACS, SCIELO, BVS e Pubmed; b) estudos que abordaram o desenvolvimento de transtornos de saúde mental, seus fatores de riscos e consequências em estudantes de medicina do Brasil; c) publicações em inglês ou português; d) período de publicação entre 2010 e 2021.

2.3 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram considerados os seguintes critérios de exclusão: a) todos os artigos que não atenderam aos critérios de seleção citados; b) publicações em idiomas que não sejam português ou inglês; c) estudos que não respondem aos objetivos da pesquisa; d) artigos que foram publicados anteriormente à 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A saúde mental dos estudantes de universidades vem despertando preocupações nos últimos anos devido ao aumento do número e gravidade dos transtornos mentais nessa população. Tal aumento está ocorrendo, pois os modelos de educação atual vêm buscando cada vez mais a excelência nos aspectos técnicos, científicos e distanciando-se das questões psicológicas, levando ao desgaste físico e emocional do aluno. Essas

características são comuns nos cursos das áreas de saúde, sobretudo no de medicina (SILVEIRA, et al., 2011; NEPONUCENO, et al., 2019).

De acordo com estudos, dentre os transtornos de saúde mental, os mais comuns entre os acadêmicos de medicina são a depressão e a ansiedade, os quais, segundo SOLIS e colaboradores (2019), possuem uma prevalência de 30,6% e 32,9%, respectivamente. Além disso, de acordo com Rostensteins e colaboradores (2016), as porcentagens citadas anteriormente são maiores que as relatadas na população em geral. Outros transtornos em nossos estudos foram citados na Tabela 1.

Tabela 1. Os principais transtornos de ansiedade entre estudantes de medicina no Brasil

ESTUDO	ACHADO
NOGUEIRA, et al. (2021)	Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG)
BARBOSA, et al. (2018)	Síndrome de Burnout
NOGUEIRA, et al. (2021)	Transtorno de Ansiedade Social (TAS)
FLESCHE, et al. (2020)	Transtorno Depressivo Maior
BOSI, et al. (2014)	Anorexia Nervosa (AN)
BOSI, et al. (2014)	Bulimia Nervosa (BN)

Fonte: criado pelos autores (2021)

O desgaste psicológico para se tornar um médico, na maioria das vezes, inicia-se antes mesmo do aluno ingressar na faculdade. Frequentemente, depressão e ansiedade já são sequelas do período de término dos estudos do ensino médio e da fase pré-vestibular, devido aos conflitos parentais, dificuldade em lidar com os problemas no decorrer da adolescência e pelo processo preparatório de aprovação no vestibular ser árduo e estressante, já que se trata do curso mais concorrido do Brasil (FEODRIPPE, et al., 2013; TERRA, et al., 2013).

Após ingressarem na faculdade, a angústia desses indivíduos não é encerrada. Com o início da vida acadêmica, os estudantes se deparam com uma realidade complexa atrelada a fatores estressores internos, referentes ao próprio indivíduo e externos, referentes à instituição de ensino. Desse modo, o curso de medicina torna-se um dos mais trabalhosos por exigir dos alunos uma grande resistência física e emocional (CONCEIÇÃO, et al., 2019; LIMA, et al., 2016; MEYER, et al., 2016).

Alguns autores destacaram que a carga horária excessiva, a grande quantidade de informações a serem retidas e a pressão imposta pela faculdade, assim como os contatos com o sofrimento do paciente e com a morte, são fatores de risco que podem desencadear

desordens psicológicas nos acadêmicos de medicina. Estes fatores, associados, comprometem de forma negativa a capacidade de organização de estudos, de socializar e de ter bom desempenho acadêmico (BARROS, et al., 2019; MEYER, et al., 2016; PACHECO et al., 2017).

Além desses fatores, o cenário de competitividade entre os próprios estudantes, as adaptações às novas exigências e colegas, a falta de lazer e de atividade física, a separação parental e familiar acompanhada da indisponibilidade de apoio emocional, a presença de maiores responsabilidades financeiras e domésticas, os desafios frequentes quanto às opções profissionais e a preocupação com os créditos obtidos para custear o curso, são outros riscos causadores de transtornos mentais. Em consequência, levam ao desenvolvimento de tristeza profunda, ausência de sentido na vida, irritabilidade e alterações cognitivas (COSTA, et al., 2020; LEAO, et al., 2018; BARROS, et al., 2019; GUEDES, et al., 2019).

Outros estudos detectaram maior prevalência dos transtornos de saúde mental em diferentes períodos do curso, como durante o ciclo básico, ciclo clínico e internato. O ciclo básico torna-se um período de vulnerabilidades devido à carga de conteúdos teóricos, acompanhada de mudanças nos hábitos cotidianos. Já no ciclo clínico, especialmente no quinto período, é devido às novas demandas na relação médico-paciente. Por fim, os internos também se tornam suscetíveis em decorrência da jornada com alto grau de exigências e das expectativas com o mercado de trabalho e com a residência médica (ROCHA; SASSI, 2013; PALMEIRAS, et al., 2016; LINS, et al., 2016; NOGUEIRA, et al., 2021; COSTA, et al., 2020).

Segundo os estudos apontados pela tabela 2, a maioria das escolas médicas do Brasil possuem em comum os mesmos fatores estressores que desencadeiam as desordens de saúde mental nos estudantes de medicina. Consequentemente, devido à exposição aos fatores de risco, os acadêmicos de medicina adquirem uma personalidade que os deixam mais vulneráveis aos problemas psíquicos.

Tabela 2. Fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais nos estudantes de medicina

ESTUDO	ACHADO
BARROS, et al. (2019)	Privação de sono, excesso de trabalho e pressão acadêmicos, exposição ao sofrimento e à morte dos pacientes.
NOGUEIRA, et al. (2021)	Cenários de competitividade entre os estudantes de medicina e a privação de lazer.
COSTA, et al. (2020)	Separação parental e familiar, maiores responsabilidades por afazeres domésticos e financeiros.

LEÃO, et al. (2018)	Sexo feminino e inatividade física.
NOGUEIRA, et al. (2021)	O período do internato, o qual requer do aluno uma jornada diária com alto grau de exigência.
COSTA, et al. (2020)	O ciclo básico, devido à grande carga de conteúdo teórico e o ciclo clínico, devido às novas demandas da relação médico-paciente.
LINS, et al. (2016)	Alunos que preveem desafios para inserção no mercado de trabalho e para serem aceitos na residência médica.
BARROS, et al. (2019)	Alunos que participam de algum programa de crédito brasileiro.

Fonte: criado pelos autores (2021)

Todos os fatores de risco citados na tabela anterior fazem os estudantes de medicina acionarem mecanismos de defesa psicológicos, tais como dissociação e isolamento afetivo. Em consequência dessa mudança de comportamento, há um aumento progressivo das desordens mentais entre os acadêmicos das escolas médicas, principalmente depressão e ansiedade (FIOROTTI, et al., 2010).

A depressão proporciona a eles uma redução do rendimento da aprendizagem, distúrbios de sono, baixa autoestima e problemas de relacionamentos. A ansiedade também acarreta danos ao conhecimento profissional, pela falta de concentração e insegurança. Somando-se a isso, há grandes probabilidades de abandono do curso e repercussões após a graduação, como diminuição na qualidade dos cuidados de saúde prestados e mais erros médicos (SILVA, et al., 2020; SILVA, et al., 2017; VASCONCELOS, et al., 2015).

O uso de álcool e outras drogas, como anfetaminas, também vem sendo listado com um dos resultados das alterações psicológicas entre os estudantes de medicina. Tal prática tem o objetivo de servir como “válvula de escape” para a rotina estressante e melhorar a atenção. Além disso, o suicídio vem se tornando uma realidade comum entre estes acadêmicos. As maiores taxas de ideação suicida foram encontradas nos estudantes que apresentaram depressão maior e nos grupos de alunos com melhor desempenho, pois vivem com exigências mais excessivas (MACHADO, et al., 2015; CANDIDO, et al., 2018; NEPONUCENO, et al., 2019, SANTA; CANTILINO, 2016).

A angústia dos alunos de medicina ocasionada pelos transtornos de saúde mental, influência de modo negativo o desenvolvimento profissional e afeta adversamente o desempenho acadêmico. Os principais impactos e repercussões de tais transtornos para a vida dos estudantes de medicina no Brasil estão apresentados na tabela 3.

Tabela 3. Impactos e repercussões dos transtornos de saúde mental na vida social e acadêmica dos estudantes de medicina no Brasil

ESTUDO	ACHADO
SILVA, et al. (2020)	Baixa autoestima, distúrbios do sono, dificuldade de concentração e de aprendizagem acadêmica.
SILVA, et al. (2017)	Problemas de relacionamentos e menor satisfação com as atividades acadêmicas.
CANDIDO, et al. (2018)	Aumento da prevalência do consumo de drogas.
ROSTENSTEINS, et al. (2016)	Maiores taxas de ideações suicidas e de suicídios.
VASCONCELOS, et al. (2015)	Abandono do curso.
SILVA, et al. (2020)	Impactos após a graduação, diminuição da qualidade dos cuidados de saúde prestados e maiores erros médicos.

Fonte: criado pelos autores (2021)

De acordo com o Conselho Federal de Medicina (CFM), existe um paradoxo no contexto médico. Por disporem de mais informações, os estudantes da área deveriam ficar doentes com menos frequência. No entanto, verifica-se entre eles dificuldades para enfrentarem as suas adversidades. Logo, é necessário que as instituições de ensino superior desenvolvam estratégias para a prevenção e o enfrentamento de transtornos mentais o mais precoce possível (NEPONUCENO, et al., 2019; VASCONCELOS, et al., 2015; FERREIRA, et al., 2016).

As estratégias devem buscar a valorização dos relacionamentos interpessoais, equilíbrio entre estudo e lazer, cuidados com a saúde, alimentação e sono, e trabalhar a própria personalidade para lidar com situações diversas. Podendo isto ser feito através da oferta de serviços de atendimento psicológico e psiquiátrico, mudanças curriculares visando menos sobrecargas para os estudantes e de um espaço de acolhimento para que seja possível compartilhar as experiências emocionais durante a formação acadêmica. Além disso, é interessante a implantação de métodos pedagógicos centrado no aluno, com participação mais ativa desses estudantes, objetivando aumentar a autoconfiança, cooperação e capacidade de lidar com o estresse (ANDRADE, et al., 2014; CONCEIÇÃO, et al., 2019; SILVA, et al., 2020; COSTA, et al., 2020).

As medidas preventivas para o enfrentamento de transtornos mentais nos estudantes de medicina no Brasil são boas estratégias que reduzem o estresse e melhoram a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos estudantes. Essas estratégias podem ser usadas em qualquer instituição de ensino superior. Essas medidas estão apresentadas na Tabela 4.

Tabela 4. Medidas preventivas para o enfrentamento de transtornos mentais nos estudantes de medicina brasileiros.

ESTUDO	ACHADO
ANDRADE, et al. (2014)	Inserção, na disciplina de Clínica Médica, do tópico “Qualidade de Vida” com o objetivo de os estudantes zelarem da própria saúde física e mental.
CONCEICAO, et al. (2019)	Oferecimento de espaços de acolhimento para reflexão sobre os seus sentimentos e emoções durante a trajetória de formação.
AGATHÃO, REICHENHEIM, & MORAES (2018)	Projetos para fortalecer os estudantes não só com relação aos cuidados com a saúde, mas também para redução de suas vulnerabilidades.
MENEZES. (2016)	Mudanças curriculares, com melhores ajustes de horários e menores sobrecargas de trabalho.
LEÃO, et al. (2018)	Projetos de estímulo à atividade física e melhoria do sono.
COSTA, et al. (2020)	Serviços de apoio psicossocial ao estudante, oferta de atendimento psicológico e psiquiátrico.
SILVA, et al. (2020)	Implantação do método PBL, objetivando maior autoconfiança, cooperação e capacidade de lidar com o estresse.

*PBL: Problem-based learning (Aprendizagem Baseada em Problemas). Fonte: criado pelos autores (2021).

Cuidar das pessoas pressupõe contribuir para a melhoria da sua vida, mas para isso, é necessário cuidar de si para ter condições de fazê-lo pelo outro. Quanto mais precocemente os futuros profissionais refletirem sobre sua própria qualidade de vida, melhores condições terão para contribuir para a qualidade de outras vidas. Ademais, a responsabilidade institucional também deve se fazer presente nesta construção (BAMPI, et al., 2013).

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram que a alta prevalência de transtornos da saúde mental nos estudantes de medicina no Brasil pode estar associada a fatores presentes antes da graduação, a condições inerentes ao próprio indivíduo e a instituição de ensino. A produção científica no que diz respeito a este tema é de fundamental importância, já que os resultados vêm mostrando maior incidência de adoecimento mental entre os acadêmicos de medicina do que na população em geral. Foi possível identificar, através da atual pesquisa, fatores de riscos para o aumento das vulnerabilidades psíquicas dos universitários de medicina e as inúmeras consequências trazidas para a vida social e acadêmica desses indivíduos. Em vista disso, as instituições de ensino superior devem apresentar estratégias institucionais para atender as necessidades pedagógicas e

emocionais dos seus discentes, comprometendo-se, dessa forma, para uma formação mais humanizada.

REFERÊNCIAS

- AGATHÃO, B.T. et al. **Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares.** Ciênc. saúde colet., v. 23, n.2, Fev 2018.
- ANDRADE, J. B. C. et al. **Contexto de formação e sofrimento psíquico de estudantes de medicina.** Rev. Bras. Educ. Med., Rio de Janeiro, v. 38, n. 2, p. 231-242, 2014.
- BAMPI, L.N.S. et al. **Qualidade de vida de estudantes de medicina da Universidade de Brasília.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p.217-225, jun. 2013.
- BARBOSA, M. L. et al. **“Burnout Prevalence and Associated Factors Among Brazilian Medical Students.”** Clinical practice and epidemiology in mental health : CP & EMH vol. 14 188-195. 31 Aug. 2018.
- BARROS, R.A. et al. **Qualidade de vida de estudantes de medicina no Brasil. Um estudo comparativo.** Rev. méd. Chile, Santiago, v. 147, n. 1, pág. 107-113, 2019.
- BOSI, M.L.M. et al. **Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de medicina.** Rev. bras. educ. Med. v. 38, n.2, junho, 2014.
- CANDIDO, F. J. et al. **O uso de drogas e estudantes de medicina: uma revisão da literatura.** Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v.64. n.5, p. 462–468, 2018.
- CONCEICAO, L.S. et al. **Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura.** Revista de Avaliação em Saúde Superior, Sorocaba, v.24, n.3, p.785-802, Dez. 2019.
- COSTA, D.S. et al. **Sintomas de Depressão, Ansiedade e Estresse em Estudantes de Medicina e Estratégias Institucionais de Enfrentamento.** Revista Brasileira de Educação Médica, Brasília, v.44, n.1, e040, 2020.
- FEODRIPPE, A.L.O. et al. **Qualidade de vida de estudantes de Medicina: uma revisão.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.37, n.3, p.418-428, set. 2013.
- FERREIRA, C.M.G. et al. **Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo.** Revista Brasileira de Educação Médica, Riode Janeiro, v.40, n.2, p.268-277, Jun.2016.
- FIOROTTI, K.P. et al. **Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Rio de Janeiro, v.59, n.1, p. 17-23, 2010.
- FLESCHE, B.D. et al. **Episódios depressivos maior entre universitário do sul do Brasil.** Rev. Saúde Pública, v.54, n.31, janeiro, 2020.

GUEDES, A.F. et al. **Prevalência e correlatos da depressão com características de saúde e demográficas de universitários de medicina.** Arquivos de Ciência da Saúde, v.26, n.1, p.47-50, ago.2019.

LEAO, A.M., et al. **Prevalência e fatores associados à depressão e ansiedade entre estudantes universitários da área da saúde em um grande centro urbano do nordeste do Brasil.** Rev. bras. educ. med. Fortaleza, Ceará, v. 42, n.4, outubro-dezembro, 2018.

LIMA, R.L. et al. **Estresse do Estudante de Medicina e Rendimento Acadêmico.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.40, n.4, p.678-684, Dez. 2016.

LINS, L. et al. **Qualidade de vida relacionada à saúde de estudantes de medicina em um programa brasileiro de crédito estudantil.** Perspect Med Educ. v. 5, n.4, p. 197–204, agosto de 2016.

MACHADO, C.S. et al. **Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p. 159-167, Mar. 2015.

MEYER, C. et al. **Qualidade de vida e estresse ocupacional em estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.36, n.4, p. 489- 498, Dez. 2012.

MOUTINHO, I.L.D. et al. **Depressão, estresse e ansiedade em estudantes de medicina: uma comparação transversal entre estudantes de medicina de diferentes semestres.** Rev. Assoc. Med. Bras. Juiz de Fora, v.63, n.1, Jan 2017.

NEPONUCENO, H.J. et al. **Common mental disorders in medical students.** Rev. Bioét. Brasília, v.27, n.3, p.465-470, July/Sept.2019.

NOGUEIRA, E.K. et al. **Avaliação dos níveis de ansiedade e seus fatores associados em médicos internos.** Rev. bras. educ. med. Goiânia, Góias, v. 45, n. 01, 2021.

PACHECO, J.P. et al. **Problemas de saúde mental entre estudantes de medicina no Brasil: uma revisão sistemática e meta-análise.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v.39, n.4, p.369-378, Dez. 2017.

PALMEIRA, W.D. et al. **Ansiedade e depressão: desafios a serem superados por acadêmicos de medicina.** Anais do Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, Campina Grande, p. 15-17, jun. 2016.

PAULA, J. A. et al. **Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina.** Rev. bras. crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 24, n. 3, p. 274-281, 2014.

QUEK, T. T. et al. **A prevalência global de ansiedade entre estudantes de medicina: uma meta-análise.** International journal of environmental research and public health, v.16, n.15, p.2735, julho, 2019.

ROCHA, E.S.; SASSI, A. P. **Transtornos mentais menores entre estudantes de medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2, p. 210-216, jun. 2013.

ROSTENSTEINS, L. S. et al. **Prevalência de depressão, sintomas depressivos e ideação suicida entre estudantes de medicina: uma revisão sistemática e meta-análise.** JAMA, v. 316, n. 21, p. 2214–2236, 2016.

SANTA, N.D.; CANTILINO, A. **Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.40, n. 4, p. 772-780, Dec. 2016.

SANTOS, F.S. et al. **Estresse em Estudantes de Cursos Preparatórios e de Graduação em Medicina.** Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v.41, n. 2, p. 194-200, Jun. 2017.

SILVA, C.E.C. et al. **Saúde Mental de Alunos de Medicina Submetidos à Aprendizagem Baseada em Problemas: Revisão Sistemática da Literatura.** Rev. bras. educ. med, v. 44, n. 04, 2020.

SILVA, V. et al. **Depressão em estudantes de medicina: percepções de um estudo longitudinal.** BMC medical education, v.17, n.1, p.184, 2017.

SILVEIRA, C. et al. **Saúde mental em estudantes do ensino superior: experiência da Consulta de Psiquiatria do Centro Hospitalar São João.** ActaMed Port, v. 24, n. 2, p.247-256, 2011.

SOLIS, A.C.; LOTUFO-NETO, F. **Predictors of quality of life in Brazilian medical students: a systematic review and meta analysis.** Braz. J. Psychiatry, São Paulo, v. 41, n. 6, p. 556-567, Dec. 2019.

TERRA, D.H.P. et al. **Ansiedade e Depressão em Vestibulandos.** OdontologiaClínico-Científica, Recife, v.12, n.4, p. 273-276, out/dez. 2013.

TOLEDO, L.M.; SABROZA, P.C. **O que são os transtornos mentais: Noções básicas.** ENSP/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2011.

VASCONCELOS, T.C. et al. **Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina.** Revista Brasileira de educação Médica, Rio de Janeiro, v.39, n.1, p.135-142, Mar. 2015.

ZANATTA, J.; COSTA, M. **Algumas reflexões sobre a pesquisa qualitativa nas ciências sociais.** Estud. pesqui. psicol., Rio de Janeiro, v. 2, n.2, p.344- 359, ago. 2012.